

## GT45: Gênero, sexualidade e subjetividade em contextos transnacionais

Vinícius Zanoli, Guilherme Passamani

Este simpósio discutirá gênero, sexualidade e interseccionalidade nos fluxos transnacionais. Compreendendo fluxos globais de modo amplo, nos referimos à circulação de pessoas, objetos, ideias, símbolos e capital. No primeiro eixo, Política, Gênero, Sexualidade e Globalização, a proposta é debater temas como política, gênero, sexualidade e globalização, principalmente aqueles de enfoque interseccional. A proposta é debater sobre ativismos nas suas diversas facetas e relações com gênero e sexualidade, tanto em esfera nacional quanto transnacional, particularmente, pesquisas com enfoque em como distintos eixos de diferenciação se relacionam na constituição de sujeitos políticos, bem como análises sobre a constituição de redes locais, nacionais e transnacionais de advocacy, trajetórias ativistas e relações entre distintas formas de ativismo. No segundo eixo, Mobilidade, Desejo, Gênero e Sexualidade, a proposta é debater temas como desejo, erotismo, migrações e mobilidades, especialmente a dimensão transnacional desses processos em intersecção com gênero e sexualidade. É de particular interesse pesquisas com enfoque nos mercados transnacionais do sexo, nas economias sexuais transnacionais e na indústria sexual daí advinda. Nos interessa pensar as redes que se estabelecem, nesse campo, a partir das questões que atravessam os processos de subjetivação, interseccionando gênero, sexualidade, afetos e trocas econômicas em contextos transnacionais.

### **Putá, travesti e brasileira: traduções (im)possíveis nos trânsitos econômico-afetivo-sexuais entre Brasil e Itália**

**Autoria:** tita

Neste paper adentro as especificidades da realização do trabalho sexual na cidade de Bolonha (Itália) para propor um debate metodológico sobre as (im)possibilidades de tradução e de discussões transnacionais em termos de trabalho sexual. Se no Brasil minha trajetória acadêmica dialogava com produções sócio-antropológicas sobre prostituição e criminalização de travestis, na Itália me exigem explicações (categóricas) sobre os termos do debate. A partir de uma inserção etnográfica e ativista junto ao MIT - Movimento Identità Trans - primeira organização pelos direitos trans na Itália, fundada em 1988, proponho discutir trânsitos de pessoas, de discursos e agenciamentos interseccionais. A ONG realiza um duplo trabalho de redução de danos junto a profissionais do sexo trans: atuando nas ruas com distribuição de camisinhas (que não são ampla e gratuitamente encontradas na Itália) e com telefonemas junto a profissionais do sexo que trabalham "indoor", oferecendo serviço jurídico e psicológico gratuitos. Também atende a maior demanda, que é por regularização de visto, em sintonia com toda população sex worker na Itália, que é majoritariamente migrante. "Cafetinas", "travestis", "mapô", são termos intraduzíveis com uma única palavra para o italiano. Assim como "sex worker", "zooning", "indoor" - não por acaso termos em inglês, completamente incorporados nos debates italianos - exigem uma contextualização de seu uso para o debate brasileiro. Nesse sentido, pretendo estabelecer pontes entre as diferenças legislativas, ativistas e de políticas públicas - observáveis também na diversa gestão da pandemia - para discutir a realização do trabalho sexual em contextos igualmente não regulamentados. Se uma identidade ou um corpo não é compreendido nos termos em que se propõe ou é filtrado pelo imaginário de outra forma, que efeitos isso produz? O que se perde nesta tradução? Quais agenciamentos de marcadores sociais da diferença são possíveis e atuados por esses corpos? Corpos que atravessam e exigem um reconhecimento, nem que seja uma mínima compreensão de suas existências para que se enquadrem em projetos sociais e políticas públicas locais de acolhimento de migrantes (SABA,

2021). Sugiro que a terminologia desvela justamente enquadramentos (BUTLER, 2015), possibilidades de mundo, de forma que a incompreensão cultural de corpos e categorias identitárias autoafirmadas é frutífera para análise etnográfica e interseccional. Não é somente uma questão de tradução de termos, mas implica um trabalho de descrição, tradução e mediação de mundos como parte fundante da ficção e da escrita etnográfica. E nessa tradução a abordagem interseccional se demonstra prática de análise e intervenção política decolonial.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

